

Expediente editorial

Diretor Geral

Rafael Peregrino da Silva
rperegrino@linuxmagazine.com.br

Editores

Flávia Jobstraibizer
fjobs@linuxmagazine.com.br

Laura Loenert Lopes
llopes@linuxmagazine.com.br

Editor de Arte

Paola Martins

Colaboradores

Jon Maddog Hall, Klaus Knopper, Augusto Campos, Cezar Taurion, Charly Kühnast, Zack Brown, Kurt Seifried, James Stanger, Jens-Christoph Brendel, Michael Ziegler, Michael Ziegler, Schlomo Schapiro, Martin Steigerwald, Tim Schürmann

Tradução

Laura Loenert Lopes

Revisão

Flávia Jobstraibizer

Editores internacionais

Uli Bantle, Andreas Bohle, Jens-Christoph Brendel, Hans-Georg Eßer, Markus Feilner, Oliver Frommel, Marcel Hiltzinger, Mathias Huber, Anika Kehrer, Kristian Kifling, Jan Kleinert, Daniel Kottmair, Thomas Leichtenstern, Jörg Luther, Nils Magnus

Anúncios:

Rafael Peregrino da Silva (Brasil)
anuncios@linuxmagazine.com.br
Tel.: +55 (0)11 3675-2600

Penny Wilby (Reino Unido e Irlanda)
pwilby@linux-magazine.com

Amy Phalen (América do Norte)
aphalen@linuxpromagazine.com

Hubert Wiest (Outros países)
hwiest@linuxnewmedia.de

Diretor de operações

Claudio Bazzoli
cbazzoli@linuxmagazine.com.br

Na Internet:

www.linuxmagazine.com.br – Brasil
www.linux-magazin.de – Alemanha
www.linux-magazine.com – Portal Mundial
www.linuxmagazine.com.au – Austrália
www.linux-magazine.es – Espanha
www.linux-magazine.pl – Polónia
www.linux-magazine.co.uk – Reino Unido
www.linuxpromagazine.com – América do Norte

Apesar de todos os cuidados possíveis terem sido tomados durante a produção desta revista, a editora não é responsável por eventuais imprecisões nela contidas ou por consequências que advêm de seu uso. A utilização de qualquer material da revista ocorre por conta e risco do leitor.

Nenhum material pode ser reproduzido em qualquer meio, em parte ou no todo, sem permissão expressa da editora. Assume-se que qualquer correspondência recebida, tal como cartas, emails, faxes, fotografias, artigos e desenhos, sejam fornecidos para publicação ou licenciamento a terceiros de forma mundial não-exclusiva pela Linux New Media do Brasil, a menos que explicitamente indicado.

Linux é uma marca registrada de Linus Torvalds.

Linux Magazine é publicada mensalmente por:

iMasters FPPA Informática LTDA
Rua Claudio Soares, 72 – Conj. 1302
05422-030 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: +55 (0)11 3097-0096

Direitos Autorais e Marcas Registradas © 2004 - 2014:
Linux New Media do Brasil Editora Ltda.

Atendimento Assinante

www.linuxnewmedia.com.br/atendimento

ISSN 1806-9428

Editorial

A nuvem sumiu

Pequisa recente deste escrevinhador revela: nuvem está finalmente virando infraestrutura de TI. Pelo menos em ofertas em países ditos de primeiro mundo. Para seter uma ideia de como essa percepção está avançando, ao entrar na página principal (em inglês) da Amazon Web Services, foi necessário fazer uma busca pelo termo "cloud" para encontrar alguma referência à computação em nuvem. Era possível encontrar mais facilmente termos como Containers, Marketplace e Platform, e o único documento sobre Cloud na página toda era uma análise da consultoria Gartner, versando sobre posicionamento da empresa no quadrante mágico de provedores de Infraestrutura como Serviço (IaaS). Achei sintomático citar a Amazon Web Services, já que foi essa empresa que notoriamente lançou, com pompa e circunstância, serviços IaaS usando o termo Cloud Computing no mercado. E não é à toa que os marqueteiros da empresa devem estar usando o Gartner como referência, já que, segundo essa renomada consultoria de pesquisa do mercado de tecnologia, a computação em nuvem atingiu finalmente um nível de maturidade que permite entrarmos em uma fase de produtividade sem precedentes nesse segmento: a dos serviços computacionais comoditizados. Isso quer mais ou menos dizer que a tecnologia evoluiu, passando por fases bem conhecidas até a sua consolidação, sabidamente, uma euforia inicial, na qual ninguém sabia direito para que a coisa serve, mas onde há um grande interesse geral. Essa euforia é secundada por um pico de expectativas irreais, seguido normalmente por uma decepção generalizada (uma vez que se descobre que a nova tecnologia não é panaceia contra todos os males), a partir da qual o mercado finalmente atinge uma "fase de iluminação", na qual entende finalmente o que se pode fazer com a nova solução. A partir de então, atinge-se o que se convencionou chamar de "platô de produtividade", em que a maioria dos problemas inerentes à tecnologia já estão sanados e cerca de 30% do mercado já está sendo atendido por ela. O que acontece a partir daí, é que a tecnologia se torna tão popular, que vira o modelo de negócios por excelência, acabando por perder importância e por deslocar-se para o plano de fundo. É similar ao que aconteceu com a bolsa de valores estadunidense no final da década de 30: os investimentos em bolsa estavam na boca do povo, a ponto de o mítico bilionário John Rockefeller (★1839 – †1937) declarar: "Se o menino que lustra seus sapatos sabe tudo sobre o mercado, então algo muito errado está acontecendo". No Brasil, estamos presenciando exatamente esse fenômeno: o termo computação em nuvem está nas rádios e na TV, que são veículos de massa, em horários nos quais a maioria da audiência é de pessoas leigas no assunto.

Não demora muito para o efeito que relatei sobre a página da Amazon Web Services apontar também aqui no Brasil. E a nuvem virar simplesmente tecnologia da informação – da mesma maneira que aconteceu com as telecomunicações, diga-se de passagem, só que agora em um ritmo muito mais acelerado. Arrisco a dizer que, com a dissipação da nuvem, teremos um novo céu de brigadeiro no qual a tecnologia poderá alçar novos voos: os que vão nos conduzir à computação pervasiva e onipresente, e que também acabará inevitavelmente se deslocando para o plano de fundo, tornando-se apenas mais uma ferramenta para levar a mente do homem aonde ninguém jamais esteve... Apertem os cintos! ■

Rafael Peregrino da Silva
Diretor de Redação